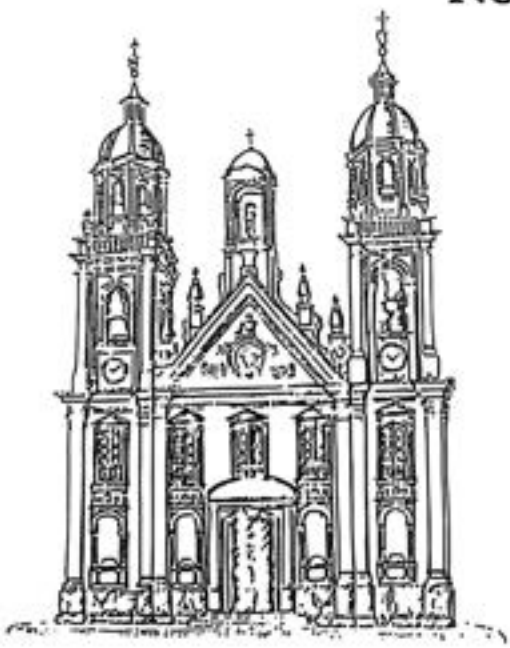
MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ
Praça Conselheiro Rodrigues Alves - 48 - 2º andar
2000 **nº 203**

TEIXEIRA MACHADO

Notas Biográficas



"Era um acadêmico, acreditava na arte e vivia da arte e pela arte"

Geraldo Teixeira Machado, nasceu em Guaratinguetá, no dia 15 de março de 1906, filho de Fernando Pedro Teixeira da Cunha Machado e de Dª Francisca Leite de Magalhães, descendente dos Leme Barbosa, tradicionais troncos povoadores de Santo Antônio de Guaratinguetá. Fez seus estudos primários no Grupo Escolar "Flamínio Lessa", sendo aluno de Dulce Carneiro, Donana Vieira, Tutu Moraes e Luiz de Menezes. Concluído o curso primário ingressou no Colégio São José (hoje, demolido), sob a direção dos frades franciscanos, onde recebeu as primeiras noções de arte e escultura com Frei Rafael Bruck.

Em 1922, realizou seu primeiro trabalho: uma imagem de Santa Escolástica para a Capela do Bairro do Brumado. Em 1930, fêz o **busto de Monsenhor João Filippo para a Igreja Matriz de Santo Antônio** e participou da Exposição

Comemorativa do Tri-Centenário de Guaratinguetá, obtendo a Grande Medalha de Ouro com a escultura em relevo "Última Ceia".

Em 1934, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde foi estudar na Academia Nacional de Belas Artes, tendo por professores, entre outros, Magalhães Correa (modelagem), Modestino Canto (escultura) e Humberto Simas (técnica). No Rio de Janeiro conviveu com artistas e pintores ilustres: Antonio Parreiras, Helio Selinger, Araújo Pinto, Rodolfo Chamberlain, Augusto Bracet, Agenor Barros, residindo na casa do médico e cientista Bruno Lobo.

Em 1940, retornou a Guaratinguetá, executando neste ano o **busto de Monsenhor Filippo e a gruta de Nossa Senhora de Lourdes para a Casa Puríssimo Coração de Maria**. Desta data em diante iniciou uma peregrinação por numerosas cidades paulistas e mineiras, esculpindo bustos, estátuas, imagens, medalhões e quadros em relevo. Trabalhou em igrejas, colégios, seminários, conventos e casas particulares de São Paulo, Avaré, Três Lagoas, Pindamonhangaba, Aparecida, Campinas, Jacareí, São José dos Campos, Taubaté, Itajubá, Cruzeiro.

Em 1946, realizou sua primeira Exposição na Associação Agro-Pecuária de Guaratinguetá, expondo 46 peças. Neste mesmo ano, uma comissão de professores e diretores da Escola Nacional de Belas Artes, enviou uma mensagem ao Governador do Estado de São Paulo, solicitando a concessão do prêmio "Viagem a Europa" para Teixeira Machado. Realizou novas exposições individuais em 1947 e 1948.

Em 1950 iniciou os trabalhos de reforma do Coro e do Forro da **Igreja Matriz de Santo Antônio de Guaratinguetá**,

esculpindo em madeira, quatro painéis para o forro da nave principal, representando os milagres de Santo Antônio e dezesseis estátuas para o frontispício do Coro, representando os profetas e apóstolos.

Em 1953 esculpiu uma imagem de São Benedito para a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba.

Em 1954, trabalhou no projeto para uma estátua de Santo Antônio, com 29 metros de altura, a ser erigida no bairro da Nova Guará, em nossa cidade.

Em 1959, já radicado em Aparecida, executou a estátua de Américo Alves, primeiro prefeito da cidade, então colocada na confluência das avenidas Getúlio Vargas e Júlio Prestes, próximo à Nova Basílica, encontrando-se hoje na E E P S G "Américo Alves".

Em Aparecida, Teixeira Machado, especializou-se na execução de "Faces de Cristo" e reproduções da imagem de Nossa Senhora Aparecida, tendo produzido mais de 1.200 peças, muitas das quais foram enviadas para o acervo de museus e coleções no Vaticano, França, México, Estados Unidos, Portugal, Itália, Alemanha, Japão e outros países.

Em 1963, realizou a obra **"Minha Terra", quadro em relevo, evocativo da fundação da Vila de Santo Antonio de Guaratinguetá**, no qual, aparecem em destaque, o bandeirante Domingos Luiz Leme, os índios, a primitiva Capela de Santo Antonio de Guaratinguetá, uma árvore frondosa e o ato de levantamento do pelourinho, símbolo da autonomia e da autoridade da Vila. **Este quadro, doado por Teixeira Machado ao Museu Frei Galvão**, foi solenemente inaugurado

no dia 13 de fevereiro de 1973, encontrando-se no saguão de entrada do Centro Social de Guaratinguetá, sede do Museu Frei Galvão.

Em Lorena, Teixeira Machado, realizou 63 obras para o Solar Pinto Antunes e em Guaratinguetá, 11 painéis e esculturas para a residência do senhor Rafael Marotta, na Praça Joaquim Vilela de Oliveira Marcondes. Construiu grutas, calvários e monumentos, destacando-se os bustos do Imperador Dom Pedro I, do intendente Teixeira Machado e o painel em relevo "São Francisco e o Gafanhoto" destinado ao Museu dos Presépios, em São Paulo.

Era um acadêmico, acreditava na arte e vivia da arte e pela arte. Ao escrever estas notas biográficas, afloram lembranças e reminiscências da sua figura física (lembrando um bandeirante), seu sorriso imenso, sua voz grossa, suas estórias, observações e críticas ferinas aos destruidores do patrimônio histórico e artístico, sua crença absoluta na Arte. Em Roseira, nos anos de 1972 e 1973, ministrou aulas de desenho, pintura e escultura, no Pátio das Artes, onde foi homenageado com a inauguração de um busto de autoria do artista plástico Gilberto Gomes, seu aluno e discípulo, no Largo do Machado, na sede da Fazenda Boa Vista, em Roseira Velha.

Teixeira Machado faleceu na Santa Casa de Misericórdia de Guaratinguetá, no dia 18 de dezembro de 1973, tendo seu corpo velado no salão nobre da Câmara Municipal de Guaratinguetá e sepultado no Cemitério da Irmandade do Senhor dos Passos, em túmulo de mármore, doado pelo Centro Social de Guaratinguetá.

José Luiz Pasin

Nota - O quadro "Minha Terra" de Teixeira Machado, merecerá destaque especial na exposição "Santo Antônio e a fundação da Vila de Guaratinguetá" em junho, no Museu Frei Galvão.